

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 27/2019

Aos vinte dias do mês de janeiro de dois mil e vinte, pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Andreia de Jesus, Carlos Reis, Catarina Lourenço, Cláudia Silvestre (que presidiu), Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro, Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros (que redigiu a presente ata), Madalena de Jesus, Mafalda Andrade, Manuel Marques Batista, Ricardo Nogueira, Rúben Neves e Tiago Duarte. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata 26;
3. Apresentação da proposta de criação de um novo gabinete;
4. Reflexões sobre o sistema interno de garantia da qualidade;
5. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião dando as boas vindas aos novos conselheiros.

1. Informações

A Presidente do CR, Cláudia Silvestre, informou que a Escola vai retomar o ciclo de exposições no foyer do piso -1, e quem tiver interesse em fazer alguma exposição deve falar com a Direção. Relembrou que o programa de estímulo à investigação e internacionalização da ESCS irá apoiar financeiramente a tradução de artigos para publicação em revistas internacionais. Também salientou a importância de apoiar as comemorações do 30º aniversário da ESCS, e que embora ainda não se tenha conhecimento do programa, a Direção já informou que as comemorações decorrerão entre os dias 31 de março, 1 e 2 de abril. Nesse

sentido, Cláudia Silvestre reforçou a necessidade de cada docente programar o próximo semestre letivo para que docentes e discentes possam estar presentes nas atividades a realizar nesses dias. Informou também que as jornadas pedagógicas deverão realizar-se no dia 2 de abril e que a Presidente do Conselho Pedagógico solicitou a indicação de algum orador para as referidas jornadas. No entanto, nenhum dos membros tinha alguém em mente, decidindo-se que no caso de haver sugestões estas serem enviadas para o email do CR.

2. Aprovação da ata 26

A ata número 26 foi aprovada por unanimidade.

3. Apresentação da proposta de criação de um novo gabinete

Às quinze horas a Direção foi convidada a integrar a reunião para apresentar a proposta de criação de um novo gabinete. Cláudia Silvestre agradeceu a presença do Presidente e das vice-Presidentes da ESCS. O Presidente começou por referir que, depois de 30 anos de existência, a ESCS já reúne um número apreciável de ex-alunos, sentindo-se a necessidade de estreitar a relação com eles, aprofundando laços fundamentais para a escola. Também salientou que esta é uma prática comum noutras instituições de ensino superior. Nesse sentido, e cumprindo o artigo 39 ponto 3, o Presidente passou a apresentar a proposta de criação de um novo gabinete – o Gabinete Alumni. Lembrou que a criação deste gabinete já estava prevista no Plano de Actividades para 2020, já aprovado em Assembleia de Representantes, elencando, então, os principais objetivos deste: estabelecer uma relação de proximidade entre ex-alunos e a Escola, promovendo a partilha de experiências e de oportunidades, que viabilizem iniciativas conjuntas; possibilitar a criação de projectos conjuntos de desenvolvimento ou investimento, bem como workshops, etc.; articular a rede estabelecida por este gabinete com outros gabinetes e serviços da ESCS, como o de Comunicação e de Estágios; criar uma base de dados atualizada dos ex-alunos; acompanhar as práticas de outras instituições e estudar a sua necessidade e viabilidade no contexto ESCS; dinamizar a Associação de Antigos Alunos da Escola. Em suma, estabelecer uma estrutura que permita resgatar a presença da ESCS, nos últimos 27 anos, no mercado e na sociedade.

Tomou a palavra Cláudia Silvestre começando por referir que o conselho concorda plenamente com a preocupação em estreitar a relação com os ex-alunos e em torná-los nossos

parceiros ativos e que é totalmente compreensível a necessidade de haver alguém a trabalhar a tempo inteiro nestas funções. Contudo, questionou a necessidade de haver um novo gabinete, se não poderia estar o Alumni inserido noutra gabinete ou serviço e se havendo um novo gabinete se isso não iria interferir com as progressões nas carreiras dos atuais funcionários, defraudando de alguma forma as suas expectativas e, como consequência, a motivação com que trabalham.

André Sendin explicou que, apesar das limitações orçamentais, tem havido a preocupação com a progressão de todos os funcionários que acabam a sua formação. E este novo gabinete não porá o plano de progressões na carreira em causa. Salientou, por outro lado, que a criação do Gabinete Alumni é uma questão estratégica, reforçando assim a importância desta ligação aos ex-alunos.

Helena Ribeiro questionou sobre quais serão as implicações nos serviços académicos com a saída de um funcionário para este gabinete. André Sendin assegurou que esses serviços não serão afetados pois as funções deste funcionário recentemente contratado incluem a realização deste trabalho. E que actualmente já dedica grande parte do seu horário de trabalho a exercer estas funções.

Helena Ribeiro questionou se a criação deste gabinete implica a alteração dos Estatutos da ESCS. André Sendin afirmou que seria desejável, lembrando que, tendo a última revisão aos Estatutos ocorrido em 2016, seria possível enquadrar esta novidade numa revisão mais genérica.

Júlia Leitão de Barros lembrou a questão já levantada pela Presidente sobre as razões que sustentam a criação de um novo gabinete, ao invés do seu enquadramento por outros serviços, como o de Comunicação. André Sendin reforçou o seu entendimento sobre o lugar estratégico e distinto deste novo gabinete, susceptível de múltiplas intersecções com vários serviços da escola. Sandra Miranda chamou à atenção para a relação com o exterior, comunidade e empresas, que está presente neste novo gabinete. Nesse sentido, considerou que a ser adstrito a algum serviço já existente não seria ao da Comunicação, mas ao Gabinete de Estágios. No entanto, a Direção considera relevante ser um gabinete distinto.

Ruben Neves descreveu a sua experiência na constituição da primeira Associação de Antigos Alunos, dando conta dos inúmeros obstáculos burocráticos existentes, que tornavam

complexa e morosa a concretização de qualquer iniciativa, mesmo a organização de um pequeno evento. Assim, considerou que a criação de um gabinete com autonomia, quer da Direcção, quer de órgãos já existentes, pode ajudar a tornar o Alumni um instrumento estratégico mais versátil, flexível e operacional. Lembrando que este gabinete permitirá formalizar uma necessidade estratégica sentida há muito.

Madalena de Jesus congratulou a Direcção pela iniciativa, pois considerou que faltava um espaço que integrasse e mobilizasse os alunos e ex-alunos, uma ponte entre o antes e o depois do curso.

4. Reflexões sobre o sistema interno de garantia da qualidade;

Cláudia Silvestre começou por relembrar as sugestões que já haviam sido enviadas em 2017. Referiu que estas ainda não estão presentes nos questionários porque o IPL ainda estava à espera que as outras instituições também apresentassem as suas sugestões de alteração. Depois passou a elencar os pontos principais que temos vindo a falar nas últimas reuniões.

- Preservação do anonimato: nos questionários feitos aos não docentes com os dados da “situação profissional” identifica-se facilmente a pessoa que respondeu. Carlos Reis sugeriu retirar a idade, o género e as habilitações. Mafalda Andrade corroborou que essas repostas em muitos casos identificam logo a pessoa.
- Situações positivas e negativas: devido ao CR discordar da maneira como estas situações são identificadas, irá ser pedido um esclarecimento ao CP sobre o fundamento usado para a identificação das mesmas.
- Tratamento dos dados: sugere-se uma reflexão sobre a forma como são tratados os dados, sendo que o objetivo é ter informação fidedigna, nesse sentido considera-se pertinente a introdução de ponderadores. Por outro lado, como há diferenças entre turmas, para perceber melhor como correu a UC seria bom que para além da análise global também fosse enviado aos docentes os resultados por turma.

- Ponderar a possibilidade diminuir o número de questões colocadas de forma a obter maior número de respostas, uma vez que a dimensão dos inquéritos tem condicionado o número de respostas obtidas.
- Visão ideológica: a visão subjacente ao questionário dos alunos pressupõe um papel preponderante do docente na relação pedagógica e demite o aluno da responsabilidade de se empenhar ativamente nessa relação e de adquirir autonomia. Consideramos necessário repensar a forma como se aborda os alunos. E sugere-se a introdução da pergunta: “O aluno consultou a bibliografia da UC?”

Helena Ribeiro referiu, a respeito deste último item, que tendo em conta a necessidade de encurtar, em vez de alargar, as questões colocadas, este poderia substituir o item “O professor motiva os alunos...”. Questionou ainda os outros docentes sobre a implementação, no último semestre, da eleição de um delegado e subdelegado, uma recomendação feita por esta Assembleia aos coordenadores de curso, de forma a tornar mais eficaz a participação dos alunos nas comissões pedagógicas.

Madalena Jesus, agora no 3º ano, informou que no caso da sua turma de Jornalismo, só tiveram delegado no 1º ano, salientando a dificuldade em encontrar, entre os alunos, alguém com disponibilidade para assumir o cargo, propôs que os delegados deveriam ser uma designação dos coordenadores de curso. Andreia Jesus corroborou a informação dada pela colega. Helena Ribeiro lembrou o valor e importância dos delegados, enquanto representantes eleitos pelos alunos, como tal os coordenadores de curso não podem designar os delegados, mas devem, em absoluto, interferir e garantir que todas as turmas tenham os seus delegado e sub-delegado, única forma, aliás, de assegurar o funcionamento das Comissões Pedagógicas dos cursos tal como está consagrado nos Estatutos da Escola.

Catarina Lourenço, aluna do curso de RP, reafirmou o aspecto demasiado informal da eleição dos delegados, e referiu, também, que em RP os delegados das três turmas preparam a sua prestação na comissão pedagógica, elaborando previamente um questionário aos colegas.

Ricardo Nogueira considerou relevante que se melhorasse a comunicação entre professores e alunos, desde logo clarificando, junto de docentes e discentes, a obrigatoriedade de utilizar o email institucional e o moodle. Mafalda Andrade recordou que já existem dois despachos, um do presidente do IPL, outro do presidente da ESCS, que indicam essa obrigatoriedade, tendo

este ano a Direcção enviou um email a reforçar esta medida. Catarina Lourenço lembrou que, no início do ano, o moodle apresentou vários problemas técnicos, e só a meio do semestre a situação foi regularizada. Ruben Neves confirmou que há professores na ESCS, sobretudo aqueles que estão no mercado de trabalho, que, compreensivelmente, não activam o email institucional. Em parte também devido ao facto do email da escola, e o moodle não aguentarem alguns conteúdos de vídeo e fotografia.

5. Assuntos supervenientes

Em relação à solicitação da Presidente do Conselho Pedagógico como nenhum dos membros tinha um nome em mente decidiu-se que no caso de haver sugestões as mesmas deveriam ser enviadas para o email do CR.

Cláudia Silvestre também pediu que se tivessem mais sugestões/considerações sobre os questionários da qualidade, as fizessem chegar por email.

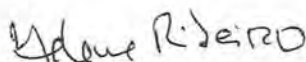
Nada mais havendo a tratar, pelas dezasseis horas e cinquenta minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes



Cláudia Vasconcelos Silvestre

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes



Helena Ribeiro